

Olhar para África

Peritos internacionais debateram na Universidade de Navarra os elementos-chave para o desenvolvimento social e económico do ‘continente esquecido’.

28/02/2008

No seminário sobre desenvolvimento social e económico de África os peritos, reunidos na Universidade de Navarra, consideraram como principais travões ao progresso dos países africanos, o baixo nível de

educação, um sistema financeiro superficial e administrações débeis.

O encontro, organizado pela Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais da Universidade de Navarra, reúne diferentes peritos de universidades europeias e representantes de instituições como o Fundo Monetário Internacional e a ONU. Samuel Gayi que pertence a esta instituição e trabalha na Divisão de Assuntos Económicos para a África da UNCTAD, sublinhou a debilidade das administrações africanas e os seus sistemas financeiros como sendo os principais obstáculos para o desenvolvimento económico do continente.

Nesta mesma linha, Sandrine Mesplé-Somps, do Instituto de Investigação para o Desenvolvimento (Paris), lamentou as deficiências do sistema educativo em grande parte do continente africano. Em seu

entender, os políticos não têm oposição nessa população analfabeta. “a desigualdade na educação significa desigualdade no nível de poder”, assegurou.

Para esta especialista, as ajudas económicas internacionais só são eficazes se contemplarem países com um “sistema democrático consolidado”. “Se a estrutura institucional não for boa, as ajudas internacionais não terão impacto na sociedade”, referiu.

Fortalecer os sistemas financeiros locais

Por seu lado, o representante da ONU lamentou a falta de independência financeira dos países do continente africano e o problema dos elevados custos de transporte das mercadorias e dos seus produtos que, em seu entender, reduzem a competitividade das suas exportações. Neste ponto, recordou

que estes custos são 5% mais elevados na África Subsaariana em relação à média de desenvolvimento por país e ultrapassam os 10% nos países sem saída para o mar.

Por este motivo, animou os países africanos a fortalecer os seus sistemas financeiros locais, frente aos investimentos estrangeiros, para evitar condicionamentos e ter mais liberdade de acção na implementação das políticas de desenvolvimento que entendam mais urgentes.

Samuel Gayi afirmou também que os países desenvolvidos, além de poderem mais ser flexíveis com os mais pobres, podem também ajudar “especialmente na área da assistência técnica”, para que possam melhorar as suas infra-estruturas comerciais e possibilitar, assim, o aumento dos seus benefícios.

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/article/olhar-para-
africa/](https://opusdei.org/pt-pt/article/olhar-para-africa/) (16/02/2026)